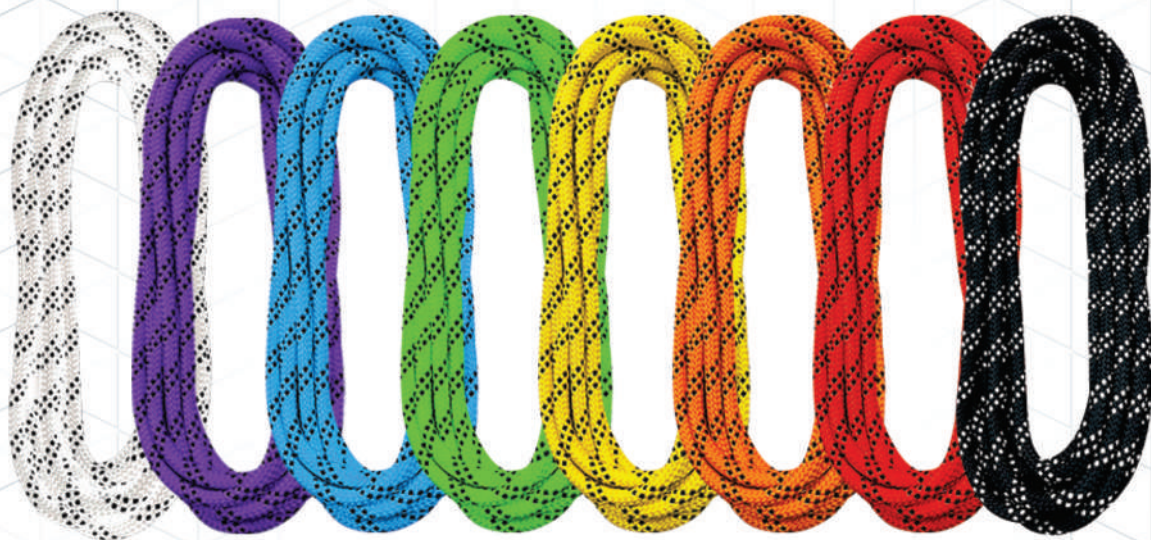




TR-0059 | TR-0060 | TR-0073 | TR-0074 | TR-0075 | TR-0066 | TR-0076 | TR-0077 | TR-0062
TR-0063 | TR-0064 | TR-0065 | TR-0067 | TR-0078 | TR-0079 | TR-0080 | TR-0081 | TR-0082
TR-0083 | TR-0084 | TR-0068 | TR-0085 | TR-0086 | TR-0087 | TR-0088

CORDA STATIC WORK NFPA CE EN NBR UIAA



Melhor durabilidade



Construída com materiais importados



Produzida no exterior e certificada



Sistema de sinalização de fácil identificação de diâmetro



Alta maleabilidade, velocidade e dinamismo nas operações mais técnicas



Corda certificada EN 1891 para cumprir a EN 12841



Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço)



Certificações nacionais e internacionais NFPA 2500, CE 0082, EN 1891, NBR 15986 e UIAA 107

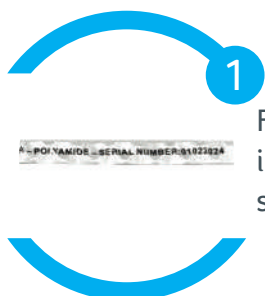
Descrição

A STATIC WORK EN 1891 é uma corda tipo A, é produzida no exterior. O produto monocromático conta com um sistema de sinalização de fácil identificação de seu diâmetro, com uma listra, dispõe de 10,5mm e resistência de 29kN, com duas listras, 11,0mm e resistência de 32kN, com três listras, 12mm e resistência de 40kN e com quatro listras, 12,5mm e resistência de 42kN.

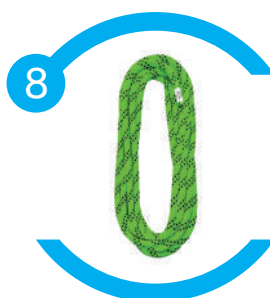
Certificações nacionais e internacionais NFPA 2500 (1983), CE 0082, EN 1891, NBR 15986 e UIAA 107. Certificação EN 1891, cumpre a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores), conforme manual dos fabricantes.

Construída em materiais importados, nobre e resistente. Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço). Sua composição é 100% em poliamida. A capa é trançada com seu núcleo torcido, melhorando assim atributos como abrasão, resistência, absorção e elasticidade.

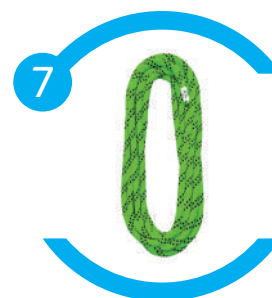
Destaques



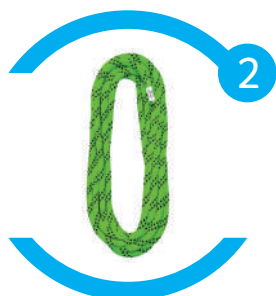
Filamento interno de identificação com serial number



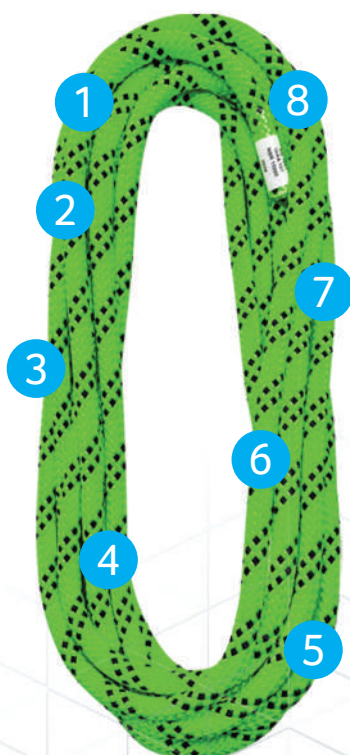
Confeccionada com materiais importados



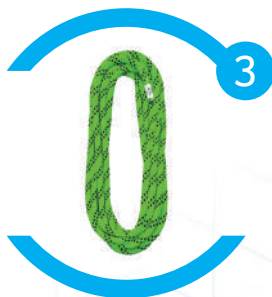
Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço)



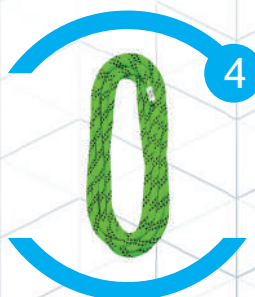
Corda certificada EN 1891 para cumprir a EN 12841



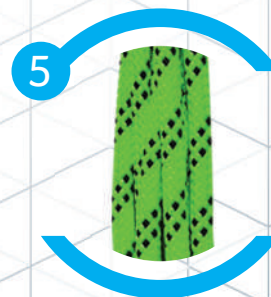
Alta maleabilidade, velocidade e dinamismo



Produto produzido no exterior, certificado



Com certificações internacionais e nacionais



Sistema de fácil identificação seu diâmetro

Descrição Técnica

A STATIC WORK EN 1891 é uma corda tipo A, é produzida no exterior. O produto monocromático conta com um sistema de sinalização de fácil identificação de seu diâmetro, com uma listra, dispõe de 10,5mm e resistência de 29kN, com duas listras, 11,0mm e resistência de 32kN, com três listras, 12mm e resistência de 40kN e com quatro listras, 12,5mm e resistência de 42kN.

Certificações nacionais e internacionais NFPA 2500 (1983), CE 0082, EN 1891, NBR 15986 e UIAA 107. Certificação EN 1891, cumpre a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores), conforme manual dos fabricantes.

Construída em materiais importados, nobre e resistente. Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço). Sua composição é 100% em poliamida. A capa é trançada com seu núcleo torcido, melhorando assim atributos como abrasão, resistência, absorção e elasticidade.

Vantagens técnicas



Melhor durabilidade



Corda certificada EN 1891 para cumprir a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores), conforme manual dos fabricantes



Não ocorre deslizamento de capa



Tecnologia com mais de 30 anos empregados à segurança em salvar vidas



Construída em materiais importados, nobre e resistente



Melhor custo-benefício (desgaste x certificação x segurança x preço)



Produzida no exterior! Produto certificado! Não é conforme!



Alta maleabilidade, velocidade e dinamismo nas operações mais técnicas



Sistema de sinalização de fácil identificação de seu diâmetro - uma listra: 10,5mm, duas listras: 11,0mm, três listras: 12mm, e quatro listras: 12,5mm

Certificações

EQUIPAMENTO

NORMATIVA

STATIC WORK

NFPA 2500 (1983) | CE 0082 | EN 1891 | NBR 15986 | UIAA 107

Medidas e Materiais

Nome do produto:	STATIC WORK	
Código do produto:	TR-0059 TR-0060 TR-0073 TR-0074 TR-0075 TR-0066 TR-0076 TR-0077 TR-0062 TR-0063 TR-0064 TR-0065 TR-0067 TR-0078 TR-0079 TR-0080 TR-0081 TR-0082 TR-0083 TR-0084 TR-0068 TR-0085 TR-0086 TR-0087 TR-0088	
Dimensões:	10,5mm - Bobinas de 200 metros – Peso 16kg *Venda mínima de 50 metros – 4kg 11,0mm – Bobinas de 200 metros – Peso 18kg *Venda mínima de 50 metros – 4,5kg	12,0mm – Bobinas de 200 metros – Peso 19kg *Venda mínima de 50 metros – 4,750kg 12,5mm – Bobinas de 200 metros – Peso 22kg *Venda mínima de 50 metros – 5,500kg
Material:	Poliamida	
Peso:	10,5mm: 72g/m 11,0mm: 84g/m 12,0mm: 87g/m 12,5mm: 104g/m	
Cor:	Branca, preta, roxa, azul, verde, amarela, laranja ou vermelha	
Resistência:	10,5mm: 29kN 11,0mm: 32kN 12,0mm: 40kN 12,5mm: 42kN	
Idade da corda:	O ano de fabricação poderá ser encontrado no interior das cordas, que chamamos de fitilho ou fita de identificação. Obs.: Caso não possua informações na fita, entrar em contato com a TASK para verificação.	
Garantia:	1 ano contra defeitos de fabricação.	
Vida útil:	Devido a diferentes influências no uso e especialidades de uso, é impossível fornecer um valor numérico exato, apenas um valor de tempo aproximadamente estimado pode ser especificado. Dependendo da frequência e intensidade de uso, efeitos externos como abrasão, contaminação, força mecânico (estático), quedas (dinâmico), ação intensiva de radiação UV, condições climáticas agressivas, etc. Segue abaixo informações como referência.	

Referência de tempo / intensidade / uso

TEMPO DE USO	INTENSIDADE	DURAÇÃO RECOMENDADA
1 ano	Pesada – 8 horas por dia	1 ano
2 anos de uso	Moderada – 6 horas por dias	2 anos
3 anos	4 horas dia	3 anos
4 anos	4 vezes por semana	4 anos
5 anos	3 vezes por semana	5 anos
6 anos	6 vezes por mês	6 anos
7 anos	4 vezes por mês	7 anos
8 a 10 anos	Várias vezes no ano	8 a 10 anos

Aplicações

Atende normas internacionais de trabalho e uso de equipamentos manuais. A importância da corda certificada EN 1891 para cumprir a EN 12841 (trava-quedas, descensores manuais e bloqueadores), utilização em conjunto conforme manual dos fabricantes.

As cordas semi-estáticas são apropriadas para operações mais técnicas, onde o usuário fica em suspensão na corda (simples ou dupla). Utilizada para operações de resgate técnico, trabalhos em altura, acesso por cordas e em espaços confinados, operações em helicópteros, locais de difícil acesso, ações táticas, atividades esportivas como montagem de tirolesa, escalada, turismo de aventura, espeleologia e *canyoning*.

Produtos Relacionados

X-TREME II



TC-0031 | TC-0029 | TC-0030

X-TREME X-PERT



TC-0029XPT

FIVEX II



TC-0020 | TC-0018 | TC-0019

LUCK



TB-0020

LUCK RESCUE



TB-0020A

ZONE ANCHOR



TLV-009

RINGS DOUBLE LINK



TT-0010

DOUBLE LINK



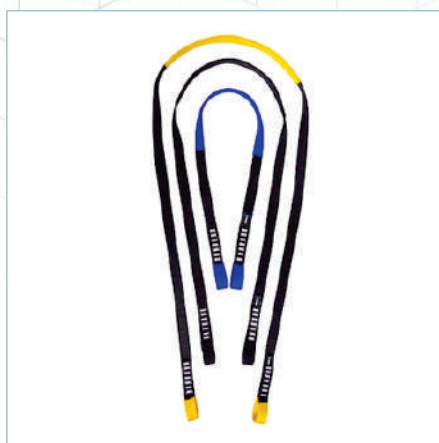
TA-0055 | TA-0056 | TA-0057

EYE DOUBLE LINK



TA-0058 | TA-0059 | TA-0060

I-SLING



TA-0051 | TA-0052 | TA-0053

MEDIUM RIGGING PLATE



RP-310

BULLET D AUTO



TM-0031

BULLET H AUTO



TM-0053

STR PLUS II



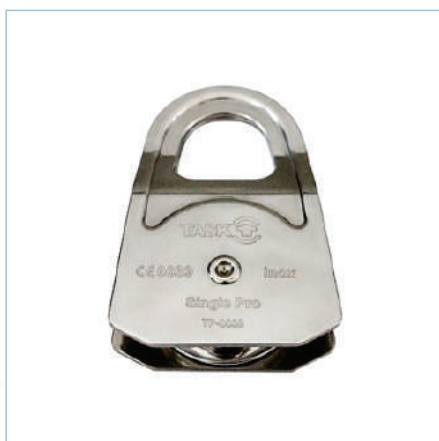
TX-0048 | TX-0056

SISTEMA WENDIX



TX-0047

SINGLE PRO



TP-0038

DOUBLE PRO



TP-0060

Perguntas Frequentes

ESTE PRODUTO POSSUI CERTIFICAÇÃO NACIONAL?

Sim, a norma nacional é a NBR 15986.

QUAL O DIFERENCIAL DAS CORDAS COM TECNOLOGIA EUROPEIA EM RELAÇÃO AS CORDAS COM TECNOLOGIA NACIONAL?

Por ser um produto produzido no exterior, empresa com tradição na produção de cordas têxteis, as cordas possuem alta tecnologia empregada, garantindo maior tranquilidade aos usuários e equipes de resgate técnico. Produto certificado! Não é conforme.

QUAL A DIFERENÇA DAS CORDAS CERTIFICADAS NO BRASIL - NBR - E DAS CORDAS INTERNACIONAIS CONFORME EN?

Por ser um produto produzido no exterior, empresa com tradição na produção de cordas têxteis, as cordas possuem alta tecnologia empregada, garantindo maior tranquilidade aos usuários e equipes de resgate técnico. Produto certificado! Não é conforme.

SE EU USAR A CORDA SEM LAVAR, O QUE PODE ACONTECER?

A cera de proteção irá impregnar na corda interferindo na sua condição natural de uso, podendo comprometer o funcionamento dos equipamentos atrelados a corda, como deslizamento do descensor, alteração no processo de deflexão da corda, até mesmo deixando-a enrijecida. Sua lavagem é simples, mas seguindo os parâmetros conforme orientação do fabricante, poderá alterar a vida útil da corda, sendo que não podemos confundir lavagem antes do primeiro uso com a higienização da corda, pois são parâmetros e processos com objetivos diferenciados.

ESTE PRODUTO POSSUI CA?

Não. Não se aplica a esse produto o CA.

ESTE PRODUTO POSSUI CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL?

Sim. É projetado e fabricado em conformidade com NFPA 2500 (1983), CE 0082, EN 1891, NBR 15986 e UIAA 107.

TENHO QUE LAVAR ESSA CORDA ANTES DO PRIMEIRO USO?

Sim, a corda precisa ser lavada antes do primeiro uso, pois possui uma película protetora semelhante a uma leve cera incolor em sua capa. Essa proteção serve para prolongar ao máximo a vida útil da corda quando estocada. Porém, quando for colocado em uso essa proteção deve ser retirada para proporcionar um desempenho seguro dos equipamentos, principalmente descensores, ascensores e bloqueadores.

COMO EU CONSIGO IDENTIFICAR QUE O NÚCLEO DESSA CORDA ESTÁ DANIFICADO?

Sempre antes do seu uso, ou após, deve-se acomodar a corda em um recipiente próprio ou armazená-la de forma adequada e antes desse processo a corda deve ser inspecionada, de maneira de que, como exemplo, quando for acomodada em uma mochila, devemos analisar a corda Tateando-a, ou criando pequenas alças visualizando aprofundamento em seu núcleo ou pontos vazios, que a capa pode esconder, dando a impressão que a mesma encontra-se em condições de uso.

SEGUNDO O PROGRAMA AMBIENTAL, ONDE DEVO DESCARTAR ESSA CORDA?

Seguindo a orientação do fabricante, a corda deve adotar uma condição em que seu reuso seja de fato impedido, como citado na NR 35, inutilizá-la, para que assim possa seguir no processo de descarte. Um exemplo de sua inutilização seria cortá-la em partes inferiores a 1m. A corda sendo um produto derivado do polipropileno, devemos entender que a mesma deve sofrer o mesmo processo dos produtos plásticos.

SE ESSA CORDA ATUAR EM UM FATOR DE QUEDA 1 OU MENOR, ELA PODE SER REUTILIZADA?

Podemos encontrar cordas onde o fabricante orienta quanto ao reuso do equipamento, seja ele material metálico ou têxtil. Atentamos à normativa da NR 35, que determina que todo equipamento que atuou no sistema que amparou uma queda deve ser inutilizado e descartado. Entendemos que a norma não define qual o fator de queda, ou atrela a algum parâmetro para a sua reutilização, sendo assim, a TASK atua numa ideologia de que a segurança é fundamental para todas as atividades, principalmente na que se refere com o grau de risco intenso, que é a queda de uma pessoa, onde as consequências são imensuráveis, orientamos que de acordo com a legislação, a corda não pode ser reutilizada, independente da característica de força que a corda ficou envolvida em um sistema de proteção individual contra queda, ou coletiva.

QUAL A PERIODICIDADE DE INSPEÇÃO QUE DEVEREIREALIZAR NESSA CORDA?

Todo material têxtil deve seguir um programa diferenciado dos equipamentos metálicos, sendo que a necessidade de sua inspeção deve seguir alguns parâmetros que envolvem sua área de atuação, como seus esforços mecânicos. Devido à fragilidade dos componentes, o programa de inspeção deverá atender seguimentos onde seu uso e aplicação definem a continuidade de seu uso, ou sua inutilização e descarte mesmo sendo seu primeiro uso. De acordo com o anexo I na NR 35 sua inspeção não deverá ser superior a seis meses, definindo como inspeção periódica, pensando em controle, rastreabilidade e averiguação detalhada pelo uso diário ou até por uso intenso por esforços mecânicos, como em resgate ou em trabalho por acesso em cordas. Cabe ao usuário, ou trabalhador, realizar a inspeção rotineira ou diária, antes do uso e após, sendo uma ação entendida como não objetivando o detalhamento mecânico e administrativo sobre a corda, e sim uma inspeção onde o trabalhador com o mínimo de treinamento poderá fazer parte do processo da continuidade do uso da mesma, e esse tipo de inspeção é diária, diferente de uma inspeção periódica a cada seis meses. A empresa, ou o responsável técnico, deverá definir esse programa de inspeção, pois ele deverá ser coerente as ações de ambiente a qual a corda estará sujeita, podendo assim determinar sua periodicidade da inspeção pois envolvendo ambiente onde produtos químicos atuará diretamente sobre o produto têxtil, talvez não por ação imediata, mas uma reação se surgirá efeitos em dias ou horas depois da sua contaminação. Uma referência seria, se sentir o odor na corda do produto químico o qual estava envolvido no ambiente, a mesma deve-se descartada, seguindo o processo de produtos contaminado por agressão química.



TASK VOTORANTIM
Av. Rogério Cassola, 896
Itapeva - Votorantim - SP
18116-709 - Brasil
+55 (15) 3034-8000
comercial@taskbr.com

COMPRE AGORA!

ACESSE O SITE

